

## **REFLEXÕES ACERCA DA INFÂNCIA A PARTIR DA ANÁLISE DO FILME: O PEQUENO PRÍNCIPE**

Thares Dos Santos Oliveira (1); Ylanderson Jordão Abreu Da Silva (2)

(1) *Universidade Federal da Paraíba - tharesoliveiraufpb@gmail.com*

(2) *Universidade Federal da Paraíba - ylanderson16@hotmail.com*

### **RESUMO**

O referente artigo trata-se de uma análise realizada sobre o filme “O pequeno príncipe”. A análise está pautada nas discussões levantadas por Dora Lilia Marín-Díaz ao debater acerca da morte da infância moderna ou a construção de uma quimera infantil. Discute-se também sobre as mudanças que ocorreram na infância nos três últimos séculos, por meio dos estudos de David Buckingham. Tem-se como objetivo refletir sobre os processos de mudança nas concepções ligadas à infância, com o intuito posterior de propor sugestões de como torná-la socialmente mais inclusiva, a partir das concepções contemporâneas sobre ela. Ao analisar o filme, faz-se uma comparação ao cotidiano de muitas crianças, na atualidade. A criança com uma percepção de um adulto, em sua maioria, vaidoso, mecanizado, consumista e que atribui mais importância ao bem material do que as pessoas e seus sentimentos. Enquanto que para a criança um simples momento de afetividade é mais valorizado por ela. A concepção de infância é um resultado de que a todo momento deve estar preparando para ingressar no mundo adulto. Para uma determinada classe social privilegiada economicamente, o estudo científico desenfreado, enquanto que em outra classe, o trabalho assume o papel de apagamento da infância. Como resultado obtém-se que a criança deve ser entendida em sua essência e necessidades, e não ser um boneco de realização de desejo dos adultos. A infância deve ser uma fase de preparação para o futuro, mas não com exigências sociais de um adulto. O brincar por brincar é um direito da criança, não necessariamente deve estar ligado ou sendo cobrado algum tipo de conteúdo escolar. A brincadeira possibilita as interações pessoais e sociais e o desenvolvimento de um bom relacionamento com os demais, diminuindo as chances de construção do preconceito e outras formas de exclusão que se perpetua na vida adulta.

**Palavras-chave:** Mudanças na infância, representação infantil, propostas inclusivas.

### **1. INTRODUÇÃO**

Com o passar dos anos percebe-se uma mudança no cenário infantil, no tocante à família, à educação, espaços públicos, formas de lazer e diferentes concepções acerca da criança. Trata-se de uma discussão importante, pois, leva à reflexão da existência de uma criança real e outra representada de diversas formas, a todo tempo pelo adulto. Enxergar essa distinção auxilia na desconstrução de uma concepção socialmente construída de criança, possibilitando uma aproximação com a criança real, suas necessidades e desejos (BUCKINGHAM, 2007).



Com base nos estudos apresentados por Dora Lilia Marín-Díaz (2010) notou-se que ao longo dos últimos três séculos o modo de enxergar a criança foi se modificando, e, ao não se dar a devida visibilidade e autenticidade às crianças, a infância se tornou mais uma fase de realização dos desejos dos adultos. Sendo elas excluídas de vivências realmente lúdicas e até mesmo do brincar por brincar.

A autora apresenta conceitos como Morte da infância e construção de uma quimera infantil. Na mesma linha de pensamento faz uma reflexão sobre olhares que são construídos sobre a criança ao longo dos anos, apontando vários tipos de infância: a infância moderna clássica, a moderna liberal e a contemporânea. Sendo as duas primeiras uma possibilidade de analisar o passado, entender a infância contemporânea para em seguida criar meios de combate à exclusão infantil, no sentido de viver como criança, e não como mini adultos.

Partindo dessas considerações, tem-se por objetivo refletir sobre os processos de mudança nas concepções acerca da infância e a analogia que se pode fazer com o filme O pequeno príncipe, com o intuito de propor sugestões de como tornar a infância socialmente mais inclusiva, a partir das concepções contemporâneas sobre ela.

O texto se constitui essencialmente das seguintes partes: desaparecimento ou morte da infância; infância moderna clássica, moderna liberal e contemporânea; mudanças na infância: família, educação, trabalho e lazer; análise do filme: O pequeno príncipe; e considerações finais.

## **2 - METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e de abordagem qualitativa, realizado a partir de estudos pautados essencialmente em dois teóricos, Dora Lilia Marín-Díaz e David Buckingham. Os estudiosos foram selecionados levando em consideração a importante discussão levantada por eles acerca das concepções de infância e suas mudanças ao longo dos três últimos séculos.

O desenvolvimento do estudo teve início a partir de uma atividade proposta pela professora do componente curricular Organização e Prática da Educação Infantil, ministrada pela docente Nádia Jane de Sousa na Universidade Federal da Paraíba, no quinto período do curso de Pedagogia. A atividade teve como proposta a elaboração de uma produção textual que abordasse as



mudanças nas concepções de infância e de como vivê-la, estabelecendo uma relação com o filme *O pequeno príncipe*.

Na ocasião, a proposta do estudo foi apresentada. Assistiu-se ao filme e em seguida a realização de estudos teóricos que respaldam a temática. Após formalização do apoio e autorização pela docente da instituição foi conduzido um encontro com os participantes para a apresentação do estudo e aplicação do relato neste artigo. Os dados obtidos foram organizados por meio da reflexão da relativa análise à luz da literatura pertinente.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 DESAPARECIMENTO OU MORTE DA INFÂNCIA**

Os debates sobre o desaparecimento da infância ou de sua morte não são recentes. Há duas décadas essa discussão foi levantada pelo sociólogo norte-americano Neil Postman, surpreendendo com o que ele chamou de morte da infância. Essa metáfora de desaparecimento se utiliza para explicar acontecimentos e mudanças intensas na contemporaneidade, que implica também em mudanças no modo em que as crianças vivem a fase infantil (MARÍN-DÍAZ, 2010).

No entanto, percebe-se que houve, na verdade, o surgimento de um novo tipo de infância, que precisa de atenção e visibilidade. Infância essa denominada por Dora Lilia de pós-moderna. Segundo a autora “Tratar-se-ia do deslocamento de uma concepção de infância para outra que parece ser diferente daquela que predominou na sociedade ocidental nos dois últimos séculos” (MARÍN-DÍAZ, 2010, p. 194).

Diante da existência dessas duas perspectivas acerca da infância, a morte e o nascimento, surgem duas concepções de infância, as quais MARÍN-DÍAZ chama de infância moderna clássica e moderna liberal. De frente para esses debates emerge a consolidação de um campo discursivo acerca da infância e a produção de uma quimera infantil, que reúne uma série de elementos, características e concepções que a sociedade atribui à criança.

#### **3.2 INFÂNCIA MODERNA CLÁSSICA, MODERNA LIBERAL E CONTEMPORÂNEA**



A infância moderna clássica foi constituída nos primórdios da Modernidade, cuja principal característica é a maleabilidade, havendo a possibilidade de a criança ser formada e disciplinada. Mediante esse fato, a forma pelo qual as crianças eram doutrinadas, disciplinadas e de certa forma até domesticadas, é por meio do ensino. Sendo assim, o professor (mestre) deposita na criança as qualidades que ela precisa aprender para se desenvolver e viver em sociedade. Entendida assim, como uma tábula rasa e um ser onde os adultos impunham suas vontades e realizações.

Afirma Marín-Díaz que essa primeira versão de infância surgiu no encontro de alguns acontecimentos históricos importantes no âmbito social da Europa, que segundo ela foram:

a expansão das práticas de escolarização da Reforma e da Contra-reforma; a implantação de espaços de isolamento ou instituições de sequestro – hospícios, escolas, oficinas; o surgimento dos primeiros especialistas no ensino e na educação das crianças; a destituição dos espaços tradicionais de socialização de meninos e meninas das sociedades pré-modernas (MARÍN-DÍAZ, 2010, p. 200).

A infância moderna liberal foi constituída a partir de segunda metade do século XVIII, e apresenta características opostas à clássica, principalmente no pensamento pedagógico. Nessa concepção de infância, a criança ganha mais visibilidade e centralidade no ensino. Segundo Dora Lilia:

Trata-se do sujeito que, ao interagir com o meio, com o mundo – especialmente com a Natureza – e com os homens, desenvolve o que tem de inteligência, potencialidades e Natureza própria. Já não é tanto o sujeito do ensino através da disciplina; agora é, principalmente, o sujeito que deve ser educado, o sujeito que deve conhecer as coisas, um sujeito da verdade, do correto, por sua própria atividade, por sua própria maneira de agir (MARÍN-DÍAZ, 2010, p. 201).

Aparece então, na pedagogia moderna liberal, algumas reflexões importantes para se pensar as problemáticas fundamentais das práticas educativas. Ocupando lugar de importância no pensamento pedagógico, como por exemplo: o interesse da criança, seu desenvolvimento, direito à liberdade e espaço para expor suas experiências (MARÍN-DÍAZ, 2010).

Com modificações na estrutura social, e principalmente com os avanços tecnológicos há um deslocamento na posição das crianças na sociedade, modos de aprender e brincar se tornam cada vez mais influenciados pela tecnologia e pela mídia. É então que pode-se notar indícios da infância





contemporânea. Existe a necessidade de ofertar o acesso às mídias e educação suficiente para a compreensão e utilização das TIC's (Tecnologias da Informação e da Comunicação).

Porém, a imagem da criança que circula na mídia, bem como a representação de infância se torna cada vez mais explorada e agressiva à criança, tendo em vista o movimento e lucro econômico. A ideia de criança inocente e meiga é disseminada midiaticamente e comercializada em grande escala. Por outro lado, é disseminada também outra visão de infância, que consiste numa infância marginalizada. Diante disso, Dora Lilia elenca quatro eixos ao qual se centram os debates sobre a infância:

a criminalidade – entre as crianças em perigo e as crianças perigosas; a sexualidade – entre o abuso sexual de menores e a erotização dos corpos infantis; o trabalho – entre o trabalho infantil e o direito e a necessidade de trabalho de algumas crianças; e a educação – entre os direitos e os deveres educativos das crianças (MARÍN-DÍAZ, 2010, p. 206).

É o debate sobre a morte da infância versus nascimento de outra, sendo essa pós-moderna, que surge o que a autora chama de campo discursivo da infância. O campo discursivo é basicamente um conjunto de práticas, discursos e saberes promovidos por meio da infância. Onde há uma contribuição social em sua construção e que emerge a quimera infantil contemporânea.

### 3.3 MUDANÇAS NA INFÂNCIA: FAMÍLIA, EDUCAÇÃO, TRABALHO E LAZER

Nos últimos três séculos houveram mudanças significativas na sociedade e sua composição, principalmente no âmbito familiar, educacional e profissional. E com isso, mudanças também na posição das crianças em cada um desses espaços. Na família ocorreram algumas modificações, primeiramente no que se refere ao surgimento de outros modelos de família, que fogem ao “modelo tradicional” historicamente hegemônico. (BUCKINGHAM, 2007).

Outras notáveis modificações foram a diminuição de crianças por família, e muitas vezes a existência de apenas um filho; pouco tempo de convivência com os pais, diante da necessidade de trabalho dos mesmos, que se veem obrigados a recorrer por instituições de ensino em tempo integral, ou cuidadores domésticos; há o surgimento da criança como um potente consumidor; outras formas de cuidar; dentre outros.





No âmbito educacional e do trabalho, com a obrigação da escolarização, há uma separação maior entre o adulto e o infantil. E, cada vez mais cedo as crianças estão frequentando as instituições de ensino. Está havendo na educação o que Buckingham (2007) chama de mercantilização, afetando também, as crianças. Segundo ele, estudar é como se fosse o trabalho da criança, presente também fora da escola, ou, após o expediente, reduzindo a educação à mero treinamento. Surge também uma maior demanda de crianças com trabalho remunerado, para suprir os desejos e adquirir bens que os pais não podem comprar.

Além desses três âmbitos, há também mudanças na ocupação do tempo livre das crianças. Existe um deslocamento de ocupação para o lazer das crianças e jovens. Dos espaços públicos para os locais privados. Das ruas e praças para cômodos domésticos, exigindo cada vez mais o isolamento do convívio social das crianças. Uma alternativa para tornar as brincadeiras e entretenimento domésticos mais dinâmicos é a utilização das tecnologias, como televisão e principalmente computadores.

Com isso, os espaços públicos também são reduzidos. Os responsáveis apontam a violência como principal motivo de isolamento das crianças, no entanto, constata-se que o lar é o principal cenário de violência infantil. Outras formas de lazer infantil também são privadas, como ir ao cinema, assistir à atividades culturais, andar pelas ruas, etc. Outro fator que implica preocupação com relação à infância atual, é a participação cada vez mais intensa de crianças no mundo do crime (BUCKINGHAM, 2007).

### 3.4 ANÁLISE DO FILME: O PEQUENO PRÍNCIPE

Por meio de olhares analítico, pedagógico e psicopedagógico é possível estabelecer uma relação entre a forma com que a infância é retratada no filme “O pequeno príncipe” e a discussão até então abordada acerca da infância.

O referente filme retrata claramente a forma como grande parte das crianças são tratadas atualmente. A concepção de infância, de que a todo momento deve estar se preparando para ingressar no mundo adulto. Para uma determinada classe social privilegiada economicamente, o estudo científico desenfreado, enquanto que em outra classe, o trabalho assume o papel de apagamento da infância.



Há uma obsessiva necessidade de cada vez mais cedo a criança adquirir habilidades e competências de um adulto. E no filme, pode-se ver essa realidade presente no cotidiano da personagem central, a menina. Que, por exigências sociais e familiar é obrigada a se dedicar mecanicamente aos estudos. Com isso, demonstra a perda de características próprias da infância, como o sonhar, o faz de conta, e até mesmo a emocionalidade. Percebe-se que a afetividade e a expressão dos sentimentos também é repreendida.

O cotidiano da menina, personagem principal, apresenta características das mudanças apresentadas no tópico anterior. Há um deslocamento do espaço de lazer, para o espaço doméstico, o processo educativo da menina parece mais um trabalho com hora extra e mudanças no modelo de família, que no filme é constituída apenas pela mãe e pela menina.

Um fator interessante, presente no filme, é a percepção do adulto e da criança em relação ao mundo. O adulto, em sua maioria, vaidoso, mecanizado, consumista e que atribui mais importância ao bem material do que as pessoas e seus sentimentos. Enquanto que para a criança um simples momento de afetividade é primordialmente mais valorizado. Com o cotidiano ocupado com o trabalho, muitas crianças são carentes de convívio e troca de afeto com seus pais ou responsáveis. Às crianças são atribuídas cada vez mais responsabilidades e cobranças. Sendo a escola uma reprodutora dessa lamentável realidade.

Propõe-se que criança deve ser entendida em sua essência e necessidades, e não ser um boneco de realização de desejo dos adultos. A infância deve ser uma fase de preparação para o futuro, mas não com exigências sociais de um adulto. O brincar por brincar é um direito da criança, não necessariamente deve estar ligado ou sendo cobrado algum tipo de conteúdo escolar. A brincadeira possibilita as interações pessoais e sociais e o desenvolvimento de um bom relacionamento com os demais, diminuindo as chances de construção do preconceito e outras formas de exclusão que se perpetua na vida adulta.

#### **4. CONSIDERACOES FINAIS**

Por se tratar de uma temática emergente, essa discussão acerca da infância, sua representação e notáveis modificações é de extrema relevância para nós, estudantes da educação.





São questões que de forma clara e frequente podemos identificar socialmente. Tanto na educação, quanto na vida pessoal.

Somos levados a refletir sobre nossas próprias concepções acerca da criança, de maneira pessoal, como também filosófica e científica. Essa reflexão favorece no entendimento de que tipo de criança temos realmente na sociedade, bem como em sala de aula e sobre qual criança idealizamos educar. Repensar essa visão, auxilia na desconstrução de idealização do aluno, o que nos permite ter ações pedagógicas mais concretas e significativas com nossos futuros alunos.

Portanto, é sempre importante para os docentes (ou em formação) o acompanhamento das mudanças sociais, que influenciam diretamente no modo de viver e ver a infância. Em sala de aula é importante um fazer pedagógico menos mecânico e que contemple mais o mundo infantil. Com mais dinamicidade e afeto, aliado ao ensino científico.

## REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2007, (Cap. quatro - Infância em mudança).

MARÍN-DÍAZ, Dora Lilia. **Morte da Infância Moderna ou Construção da Quimera Infantil?** Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 193-211, set./dez., 2010. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)>.

MÉLO, Cristiane Silva; IVASHITA, Simone Burioli; RODRIGUES, Elaine. **O desaparecimento da infância**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.35, p. 311-316, set.2009 - ISSN: 1676-2584.

NORONHA, Ceci Vilar. Resenha sobre “Desaparecimento da infância. Ciência saúde coletiva vol.12 no.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000500038](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000500038)>. Acessado dia 8 de Outubro de 2016.

SAINT-EXUPÉRY, ANTONIE DE. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 48 ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

KAVANAUGH, Carl. **O pequeno príncipe** - dublado em Português (youtube). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=thgqPUwwdF4>>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

